moa sipriano

O ENCOSTO

m o a s i p r i a n o . c o m

O ENCOSTO

Moa Sipriano

Sábado. Noite. Expectativas.

Imagine-se dentro de um “Barbabado”. Você na sua, tomando aquela cervejinha, apreciando o movimento de uma profusão de jeans apertados que bailam diante da sua libido telescópica. Você só quer ficar em paz. Desejando, quem sabe, encontrar alguém decente para um raro papo inteligente e, se possível, alguns momentos de escapável e necessária intimidade, abraços e afagos. Tudo sem cobranças!

A noite segue comum, corrente, tediosa.

Mesmo com a vaca da Intuição cutucando seus tímpanos, afirmando que a qualquer momento um carinha “da hora” surgirá no meio daquela multidão *multiled*, você manda a mimosa à merda e volta sua atenção para a nona loira gelada.

Lá pelas tantas... ele aparece. Alto, leve bronzeado, dono de um olhar possivelmente esmeralda, puta… de um sedutor. E quando abre aquele sorriso “eu sou gostosa!”, seu pau aplaude: sim, é esse mesmo!

Após alguns segundos de conversa trivial, toscos currículos batidos são apresentados. A décima rodada etílica embala os enamorados num enrosco sedutor, onde cada um tenta dominar o outro destilando as melhores táticas de uma boa e necessária batalha.

Defeitos? Não, nem pensar em comentá-los. Ainda é muito cedo!

Trocentas garrafitas depois, o casal apaixonado paga a conta e se desloca para um canto romântico, pois a cartilha *pinquebambee* indica que a primeira madrugada conjunta tem que ser fechada com sexo, sexo... muito sexo, não é mesmo?

A trepada foi ótima. Caralhos e bocas e rabos funcionaram a contento. Bêbado e irreconhecível, você passivamente embarcou no roteiro pré-pago do seu novo amante: despedidas lacrimosas e promessas ansiosas de um novo encontro são, enfim, seladas.

Você e seu parceiro de dezoito centímetros voltam para suas casas mega satisfeitos, querendo acreditar que cada um encontrou sua alma *boquetrepadeira* perfeita.

Mas você não se atenta que sempre há o Dia Seguinte. Esquece por completo que, uma vez pra lá de alterado, alimentou esperanças surreais, além de fornecer uma Amazônia de sinais de fumaça e toda a sorte de meios de contato para o seu novo amante-amado-amigo.

* * *

Segunda-feira. Oito da manhã.

Você acaba de chegar ao trabalho.

Desata o nó da gravata, acompanha no confiável Vostro a caralhada de propostas comerciais que precisam ser analisadas. Suspira diante de tantas coisas por fazer.

Enquanto isso, você aproveita para carregar a bateria sufocada de um BlackBerry medonho, abre o Gmail e pimba! Setecentas e vinte e duas mensagens daquele seu ficante pipocam na quadrada tela canadense de quatro e poucas polegadas.

Uma quantidade absurda de coelhinhos, borboletinhas, santinhos, garfieldizinhos, além daquelas youtubeanas mensagens com musiquinhas horrendas de "cara-o-quê?" emperram seu *gadget*, obrigando você a passar pelo menos meia hora limpando toda aquela sujeira multicolorida.

Quando bate oito e trinta e seis, enquanto você xinga meio mundo por causa das gaiatices do seu Love, eis que ele liga para lhe dar "bom dia!" e afirmar que a madrugada domingueira foi perfeita, mágica, inesquecível, acrescentando um vomitoso "obrigado por você existir", entre outras pérolas desgastadas e inúteis.

E lá se vão outros quarenta minutos!

Aliás, oiiii!!! Enquanto você ainda estava vivo, quem mandou revelar claramente todos os seus números Tim?

Num gesto desesperado de *voodoo*, grampeando seu bonequinho Bibendum que está sorrindo sobre a mesa, idealizando com fervor verter sangue do rabo e da língua do novo-quase-ex-ficante, você respira fundo e educadamente agradece a atenção e o carinho, mas repete vinte vezes que está no trabalho e que tem um dia cheio pela frente.

Finalmente a ligação é encerrada após, é claro, você ser obrigado a dizer para a ameba de pijama o quanto você o ama, o adora e tem pensado (demais) nele.

Onze e trinta e cinco.

Quem do outro lado da linha?

Sim, é o Encosto.

Ele ligou pra dizer que – olha só! – está "pertinho" do seu local de trabalho e achou interessante convidar o namorido para um lanchinho rápido, básico, descontraído.

Meio-dia e dois.

Você chega cento e vinte segundos atrasado para o almoço e encontra Encosto com uma tromba de vinte e quatro metros.

E dá-lhe cena:

“Por que você chegou tão atrasado? Estava no Face vendo o perfil de outro cara? Encontrou alguém no caminho?”

Você tenta argumentar, se defender, dizer qualquer coisa para evitar o pastelão, mas a Histérika não tem trava:

“Vi o seu perfil no Face. Você conhece aqueles caras? Já saiu com todos? Por que você é tão popular? Por que só tem homem nos seus Amigos? Qual deles já foi seu namorado? Você me ama? Se me ama, por que ainda não curtiu minhas fotos? Onde está UÓ...li?”

A azeitona para no meio da sua garganta. Você ativa seu GPS interno, rezando para que ninguém do escritório esteja a menos de oito mil metros de distância.

As palavras somem. Você fica sem ação.

Volta aquela sua maldita tremedeira. Você se toca que fez uma baita cagada. Você conta até setenta e dois.

O almoço transcorre sem maiores incidentes. Abatido, você é obrigado a confirmar – trezentas e trinta e três vezes – um novo encontro, pois Encosto tem que providenciar tudo para mais uma rodada de sexo selvagem e juras de amor eterno.

Durante a tarde, (su)focado no trabalho, mesmo com o *smartphone* desligado e o Nextel boiando dentro de uma xícara de café rançoso, seu ramal toca centenas de vezes. O Encosto precisa urgentemente falar contigo, já que ele não tira você da cabeça, e faz questão de ligar pra confirmar o quanto você é lindo, gostoso, amoroso, sexy... que o almoço foi divino, que estar ao seu lado é viver no paraíso, que ele não vê a hora de tê-lo novamente em seus braços, que ele sonha em fazer amor com você, que ele já bateu umas vinte lembrando do sabor do seu cacetAÇO...

Ah, sim, eu quase me esqueci de dizer que ele já comprou uma cópia de Ghost... em *blurrei*!

Sete e cinco da noite.

Exausto, você acaba de chegar ao seu “apertamento”, sonhando em delírios com a sua cama *king size plus ultra*.

Ao som de Ulrich Schnauss, bebericando uma Skol, você se prepara para entrar no chuveiro e, de repente, quem liga? Sim, é o Encosto, perguntando se você está bem, se você está feliz, se você não vai chegar atrasado para o encontro marcado às nove horas da noite, se você “ama ela, pensa nela, chora por ela, liga pra ela”...

Dez minutos para a hora do inferno.

Você, suave na nave, de cuecão, regata e descalço, estatelado diante da GloboNews.

Encosto liga pela enésima vez.

Durante um surto psicopatético, você manda a linda para puta-que-a-pariu; exige que ela nunca mais ligue para você, que delete seus endereços eletrônicos, que suma da sua frente, que... enfim... essas coisas meigas que a gente faz de vez em quando... justamente quando estamos levemente alterados.

Onze da noite.

Você está navegando no xVideos e seu Face acusa o recebimento de uma nova mensagem. Aproveitando a deixa, antes de você bloquear a Infeliz, você vai lá, abre porra da mensagem e se depara com uma lacrimosa carta de desafor... *ops!*... despedida do Encosto.

Evidente que a fofa copiou e colou as duzentas frases feitas que googou durante uma eternidade antes de postar.

Ao ler o Bendito Testamento, fora todos os desaforos que você é obrigado a engolir, ele ainda afirma que você é insensível, que você não tinha o direito de magoá-lo, que você perdeu a chance de viver um grande amor, que você jamais vai encontrar outra pessoa como ele, que você está fadado a viver eternamente sozinho... essas coisas... insanas.

* * *

A semana voa. Chega o sábado sagrado.

Você está de volta ao mesmo bar-canal, no mesmo bar-horário.

Sentado, tomando sua cerveja trincando em gelos e prazeres, você consome com os olhos vidrados o desfile de corpos bem moldados que pipocam na sua frente, enquanto tenta controlar a pica latejante.

Lá pelas tantas, Encosto volita, desfilando ao seu lado, esbarrando sua... digamos... “superioridade” em você.

Grudado com um cara muito interessante, ele senta a três metros de distância, fazendo questão de mostrar o quanto ele é *phodástico*, ao conquistar aquele tremendo pedaço de carne... digamos... “fresquinha”.

Que os santos eunucos tenham piedade dele!

Você ignora aquela cena triste, desnecessária.

Volta sua atenção para a quinta garrafa de cerveja.

Dez minutos para as duas da manhã.

Um moreno peludo, dono de um olhar negro exuberante, pede licença para vibrar no banco ao seu lado.

Você, no automático, solicita mais duas cervejas. Oferece uma ao seu possível novo... amigo.

Rola uma conversa leve, solta, agradável. As afinidades surgem aos borbotões. O desejo de conhecer melhor o inusitado parceiro ganha terreno.

O sexo já não passa pela sua cabeça, mas cresce uma vontade tremenda de que agora tudo possa dar certo – no tempo certo! – na relação que se inicia.

Você sente que uma inteligente amizade palpável está nascendo. Você percebe o equilíbrio nas atitudes seguras e nas palavras coerentes do seu novo companheiro. Você reduz o número de cervejas, pois dessa vez quer manter a lucidez afiada e apenas se embriagar com a essência que emana daquele gordinho gostoso.

* * *

Segunda-feira. Hora do seu almoço.

Você abre seu Skype. Ele está *on-line*. Você destila um "bom dia!", ele responde da mesma maneira, ambos radiantes. Ele pergunta como foi sua manhã, pois compreende o quanto todo o começo de semana é problemático pra você, no trabalho. Você responde que todas as tarefas foram executadas com alegria e renovada disposição. Ele propõe um encontro na quarta-feira, à noite. Talvez um jantar ou talvez uma esticada a alguma exposição de arte.

* * *

A semana corre tranquila. Sem cobranças, sem neuroses, sem "eu sou seu dono".

Quando estamos preparados, atraímos por pura afinidade quem realmente tem algo concreto a ver com a gente. Quando nos encontramos serenos e equilibrados, o parceiro ideal surge naturalmente. Se não um amante-futuro-amor, ao menos um super-hiper-amigo.

Se você vibra sexo, você atrai o Sexo. Se você vibra esperança, você atrai um Complemento. Tudo começa – e não há outra maneira, acredite! – com o fortalecimento de uma amizade alicerçada num diálogo franco, lúcido, sincero, direto, isento de rodeios. O resto? Flui com serenidade.

Pelo menos assim evitamos topar com O ENCOSTO: aquele que não sabe diferenciar uma simples "ficada" de uma grande – e merecida – empreitada... de braços dados com o Equilíbrio, isento de egoísmo!

●

PROJETO GRÁFICO & EDITORAÇÃO: Moa Sipriano

IMAGEM DA CAPA & TIPOGRAFIA: pixabay.com · dafont.com

SITE OFICIAL & CONTATO: moasipriano.com · escritor@moasipriano.com